

## C I D A D A D E

SÁBADO, 09 DE MAIO DE 1992

## Depoimento ajuda caso Honestino

Edson Gés

## SLU mapeia áreas sujas de Brasília

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) concluiu o mapeamento das áreas irregulares de deposição de entulhos no Plano Piloto. Este trabalho corresponde ao primeiro trimestre do ano. São mais de 30 áreas sujas, onde a Coordenação de Fiscalização do órgão irá intensificar o trabalho dos fiscais, inclusive aos sábados e domingos.

Segundo o SLU, o morador que estiver jogando entulho em local proibido, que não regularizar sua situação em prazo de oito dias, vai pagar multa que varia de uma a mil UPDF (Cr\$ 168 mil em valores de hoje).

Somente na Asa Sul foram detectadas 14 quadras sujas: 307,205,206,703,705,103,309,109,409,410,210,913,713 e 113. Na Asa Norte são 11 quadras: 706,106,714,105,106,312,115,308,203,403 e 216. E ainda a 912 Sul, L2 na altura do Clube Tiradentes, fundos da Casa do Candango, Escola Normal, e Cultura Inglesa.

Os locais autorizados para o depósito de entulhos no Plano Piloto são os seguintes: Área Especial Sul (614, E SAF e Estrutural), área central (próximo ao IDR) e área norte (próximo da Granja do Torto e Telebrás). Qualquer depósito fora dessas áreas é considerado irregular.

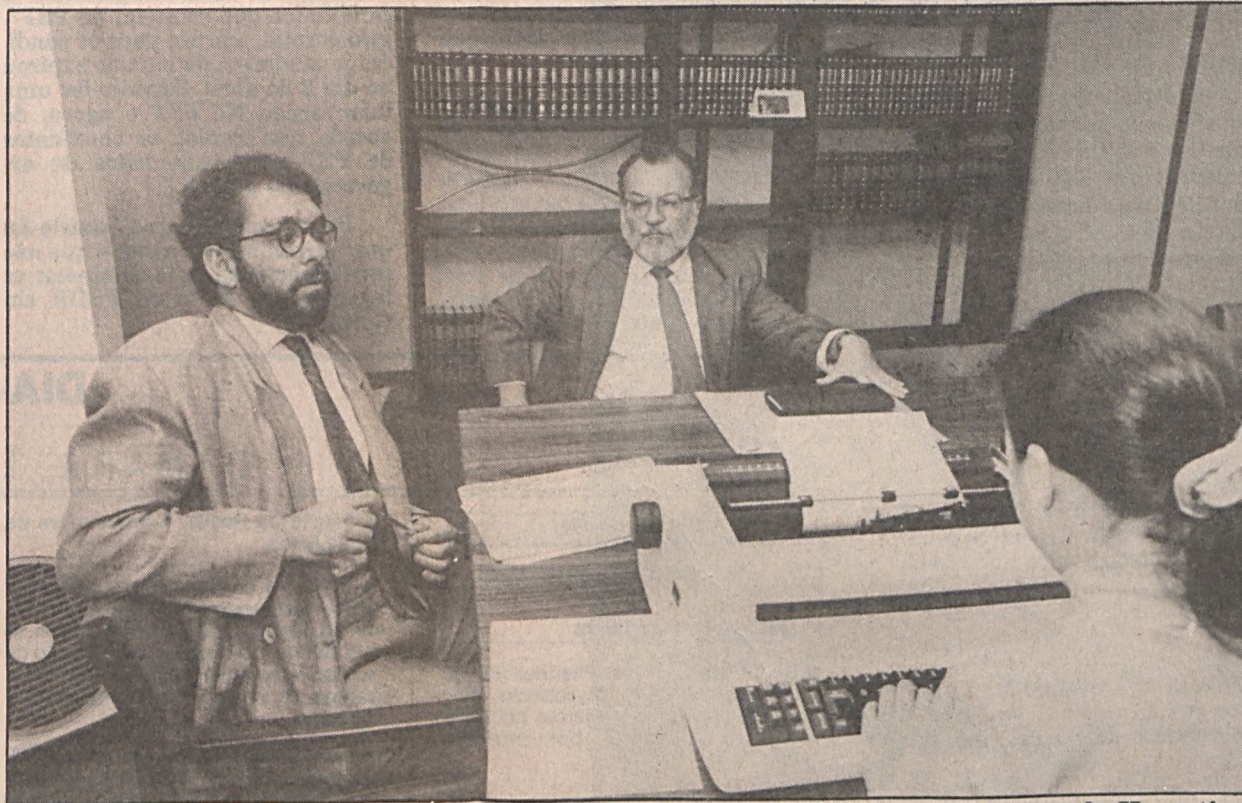
O depoimento do jornalista Jarbas Marques, prestado ontem à Ordem dos Advogados do Brasil, Seção DF, confirmou a versão da mãe do líder estudantil Honestino Guimarães — Maria Rosa Leite Monteiro — de que ele esteve preso em Brasília, antes de entrar para a lista de desaparecidos políticos. Segundo ele, Honestino Guimarães foi preso no Rio de Janeiro, transferido para Brasília, depois para São Paulo “e veio a morrer na casa da morte de Jacarepaguá”, bairro carioca.

De acordo com o jornalista, esta comunicação lhe foi passada em 1973 e ratificada em 1979. No ano de 1973 ele recebeu esta informação como membro do coletivo de presos políticos de Ilha Grande (RJ), presídio onde ficou detido até 1977. Em 1979, em Brasília, durante o movimento pela anistia, “um informe elaborado pelos parentes de desaparecidos confirmava a versão”, disse Jarbas Marques.

Nas duas ocasiões, afirmou Marques, a morte do líder estudantil teria se dado “depois de uma sessão de torturas na casa da morte de Jacarepaguá”. Teriam participado do episódio “o sargento Leite e o capitão Rosa”. O informe afirmava, ainda, disse o jornalista, que Honestino, “depois de morto, foi colocado em um Volkswagen, junto com os corpos de três militantes políticos — uma moça e dois rapazes”. Uma granada, colocada embaixo do automóvel, explodiu o veículo, “na praça Sentinela, em Jacarepaguá”, declarou.

## Segurança

Segundo Jarbas Marques, a inexistência, até o momento, de



O jornalista Jarbas Marques (ao centro) confirma versão sobre o encarceramento de Honestino

pessoas que viram Honestino Guimarães preso “se deve ao fato de ele ter sido preso na casa da morte de Jacarepaguá”. Isso porque, assinalou, em 1971 a militante política Inês Etienne tinha saído viva da casa da morte de Petrópolis e denunciado sua existência à imprensa.

“Com a falha no esquema de segurança — a sobrevivência de

Inês Etienne na casa de Petrópolis — foi montada a de Jacarepaguá, muito mais segura e eficiente em evitar que as pessoas saíssem dali vivas”, afirmou Marques. Apesar disto, ele citou duas pessoas que podem ter informações sobre a história — padre Alípio de Freitas — que mora hoje em Lisboa — Portugal — e o ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE),

Vinícius Caldeira Brandt.

Sobre a passagem de Honestino Guimarães por São Paulo, o jornalista Jarbas Marques afirmou que foi elaborado em 1976, por presos políticos paulistas, um relatório escrito denunciando sua prisão. “Este é um documento raro, já que as informações, por questão de segurança, eram dadas de forma verbal e raramente escritas”, assinalou.